

O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 353

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 20 de Abril de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha: 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 19 DE ABRIL DE 1890

ABERTURA DAS CORTES

Retirámos o nosso artigo do fundo para dar-mos na integra o magnifico artigo do nosso presado collega das *Novidades* de quinta-feira, com o qual plenamente concordamos.

Eis o artigo:

Estamos a tres dias de distancia da abertura do parlamento. Approxima-se para o governo o momento mais critico. Tem de dar conta minuciosa dos seus actos, e o julgamento não pôde deixar de ser severo.

Foi chamado ao poder para resolver uma grave questão international. O partido, que dominava, entregou-lhe o mando por um impulso de nobilissima e patriótica abnagação. Os ministros, acceitando o poder, acceitaram o encargo fundamental com que elles lhes foi transmitido. Se resolveram a questão, ou se, pelo menos, alcançaram uma transacção honrosa, legitimaram a sua permanencia no governo; se não conseguiram esse resultado estão condemnados pelas condições da sua propria investidura. Mas até agora, o que se sabe?! Nada! Nada de positivo. E' esta situação de incerteza não pôde manter-se diante das camaras.

Esta questão, pelas origens da formação do gabinete, prevalece sobre todas as outras; mas d'estas, algumas ha de uma gravidade extrema, e que o governo não poderá nem arredar nem illudir.

A politica das persiguições, tão largamente praticada pelos agentes do governo, ha de ter no parlamento os seus reflexos de reacção. Os partidos hão de queixar-se, com vehemencia que será mais do que justificada, das violencias, com que foram maltratados. E não vemos como o governo possa, ou escurecer a importancia de factos, que bradam aos ceus e são de toda a gente conhecidos, ou desculpal-os no seu desatinado facciosismo. Esta insensatez, que

tantas vezes temos verberado, e para a qual nunca achámos uma explicação plausivel, tambem nas camaras não pode encontrar defeza. Haverá maioria, que a absolve; mas à o numero de votos, que ampara a força dos governos.

Vem depois a questão financeira. E' seria. O que está succedendo com a emissão do ultimo emprestimo, prova que ella tem mais d'um aspecto melindroso. Diz-se que o governo proporá ás cortes alguns augmentos tributarios. Estes assumptos provoca sempre a irritação do paiz. Sò com muito geito, com muito tento, com muita prudencia se pôde aggravar a situação dos contribuintes. A mais pertinaz das propagandas é sempre inferior a essa propaganda, que se faz naturalmente, sem necessidade de neitamentos, pelas simples apresentações das respectivas propostas de lei. Ora o governo, em vez de procurar amaciar o espirito publico, parece ter tido empenho especial em irritar-o, exasperando os partidos. Esta intransigencia ha de manifestar-se no parlamento, como um echo de situação dos espiritos; e não vemos como o governo, possa vencer essa formidavel e decisiva campanha, tendo para apoio moral as violencias da sua politica e phantasias dispendiosas e caprichosas de administração, como a criação do ministerio de instrucção publica.

As cortes tem de julgar uma dictadura, que corresponde á sua exautoração. A dictadura teve alguns pensamentos bons, poucos, que foram prejudicados pela forma da sua promulgação, e teve outros, em muito maior numero, maus ou desnecessarios. Houve dictadura para auctorisações de reformas, de que o governo não pôde dar contas, porque ainda não estão feitas. E até houve a dictadura da Ardua, que constitue, com a da criação d'um novo ministerio *ad usum* do sr. Arroyo, a nota picaresca e comica d'essa anomalia governativa. Ora a violação do pacto constitucional, sò por uma grande conveniencia publica se justifica. *Salus populi*. Mas esta formula não tem elasticidade, que possa abranger as birras infantis d'um ministro, que quer madar de pasta, e as tricas d'um governo que quer vencer eleições.

Tal é a situação, em que

o governo se encontra. Situação difficil em si, e mais ainda pela colligação de elementos hostis, com que terá de defrontar-se. Se com razão pôde dizer-se, que não ha memoria d'um ministerio, que em tão curto espaço tenha praticado tantos desatinos, com a mesma verdade pôde affirmar-se, que nenhum ainda se viu em tão pequeno trecho de tempo tão debilitado e combalido.

Manuel Firmino

Vimos de assistir á festa mais grandiosa, mais imponente e mais sympathica de quantas temos visto.

Foi elevado ao pariato, com uma votação compacta e em que se fazia representat todo o brioso povo d'este grande districto, o nosso presado amigo e venerando chefe politico, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Do norte ao sul da cidade, de um a outro extremo, nas praças e largos publicos, foram queimadas milhares de girandolas de foguetes, logo que a eleição terminou. Não se explica o entusiasmo festivo d'aquella boa gente.

Aveiro, a formosissima princesa do Vouga, festejou na segunda-feira ultima, com todo o brio da sua alma grande e com toda a magestosa imponencia do seu grandissimo affecto, a honra concebida pelo districto ao seu mais estremeado e mais prestante filho, ao cidadão benemerito, ao glorioso filho do povo, que se chama Manuel Firmino d'Almeida Maia, e que, pela magnanimidade do seu generoso coração, pela poderosa influencia da sua iniciativa superior, conquistou o affecto de todos os que o conhecem, e erigiu no peito de todos, esse dourado pedestal em que o vimos, grande sempre na formosura dos seus sentimentos incomparaveis, grande sempre na sublimidade da sua alma abertamente generosa e franca.

Não se descreve o entusiasmo dos altivos aveirenses. O dia tinha-se apresentado chuvoso, e á noite o barometro desceu á tempestade. Pois nem o tempo arrefeceu as justas e festivas demonstrações do povo, que pre-corria em grande massa, e em numero talvez superior a 4:000 pessoas, com duas pharmonicas á frente, ás ruas da cidade. As girandolas queimavam-se em todos os pontos. Das janellas, dos quintaes, das ruas, de toda a parte, emfim, quando as phi-

larmonicas passavam, subiam ao ar inumeros foguetes. Os vivas, frementes de enthusiasmo, atrovavam o espaço.

Em casa do sr. conselheiro Manuel Firmino reuniram-se á noite mais de 8:000 pessoas de todos os grupos e de todos os pontos do districto. Houve brindes brilhantissimos, e fallaram por largo tempo, os srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Luiz Sereno, Silverio de Magalhães, Fernando de Vilhena, etc.

A fanfarra do Asylo Escola Districtal, foi, em grande uniforme cumprimentar o seu generoso protector, demorando-se ali mais de 4 horas a tocar. Era saudada com freneticas palmas por um numeroso grupo de senhoras que se haviam reunido em casa do nosso querido amigo, e por todos quantos ouviam. Quando os asylados entraram, o sr. conselheiro Manuel Firmino beijou-os um a um, brilhando-lhe nos olhos umas lagrimas cheias de sentimento e gratidão.

Porque o espaço nos falta, não fazemos inteira a descripção da festa. Terminamos portanto, enviando d'aqui um apertado abraço ao nosso velho e presadissimo amigo, e os mais sinceros parabens ao districto, que vae ter a honra de ser representado na primeira casa do parlamento portuguez pelo mais generoso; pelo mais heroico, pelo mais venerado e pelo mais prestante e digno dos seus filhos.

Viva o conselheiro Manuel Firmino!

Viva o partido progressista!

A ROLHA

Foi no dia 11 de janeiro que a patria foi affrontada pelo ultimatum do governo inglez. Foi no dia 11 de fevereiro que a liberdade foi insultada pelo ataque da força que reprimiu o direito de manifestação civica. Foi no dia 11 de março que a capital do reino foi ultrajada pela dissolução da camara de Lisboa. Foi no dia 11 de abril que o povo, foi offendido com a celebre lei de imprensa.

Que mais virá? Que novas determinações nos serão dadas depois de tudo isto? Dar-lhes-ha o paiz tempo para mais? E' o que resta ver.

A SEMANA

A chuva, que desde domingo não nos deixou, se impediu a concorrencia de forasteiros á Senhora do Desterro, se impediu o cumprimento de promessas feitas, se poupou a vida a alguns cabritos, tambem obstou a que se praticasse um sacrilegio, que daria em resultado uma excomunhão lançada sobre uma freguezia.

O Prior d'Arada, que prega muito bem a caridade ao seus freguezes, havia jurado vingar-se dos gerentes da irmandade da Senhora do Desterro, impedindo, que saísse a procissão, por elles não terem feito a caridade de lhe confiar a administração dos fundos da irmandade.

O povo d'Arada, porém, que não morre d'amores pelo seu prior, cujo procedimento tem sido tão louvavel e correcto, que nada ha a dizer-se-lhe, havia resolvido lembrar-lhe, que não se fudibria impunemente uma freguezia.

A chuva tudo evitou.

Talvez fosse melhor, mas talvez fosse peor. O futuro o dirá.

E, se duvidamos, em affirmar, que a chuva, evitando que o povo d'Arada liquidasse a celebre questão do sino, e a necessidade que o prior tem da congrua, produziu effeitos bons ou maus, affirmamos, coratudo, sem receio de contestação, que a chuva foi a causa d'uma grande desgraça.

A chuva foi a causa d'um ataque de hypochondria—que pena!—na pessoa do mui zeloso, mui alto, mui digno, mui illustre, mui famoso, mui insigne, mui nobre, mui egregio, mui sabio, mui distincto, mui grande, etc., etc., etc. administrador interino.

A chuva foi a causa de que o zelo, a actividade, a aptidão que o mui grande etc., etc. administrador sempre tem mostrado durante todas as horas, durante todos os minutos, durante todos os segundos, podessem evitar a practica d'uns crimes insignificantes, embora algum diga, que são crimes selvagens, crimes abominaveis, crimes nefandos, que revelam um requinte elevado de estupidez, instin-

ctos perversos e ferinos n'a-
quelles, que os praticam, que
os aconselham, e que os apiam.

E na verdade são insignifi-
cantes, pois que responsabilidade
de ha em disparar meia duzia
de tiros contra a porta d'uma
casa?

Que responsabilidade ha,
em alguma das balas ter ferido
levemente pessoa que se achava
dentro da casa assaltada?

Que responsabilidade ha,
em que individuos de probida-
de se aproveitem do escuro da
noute para despedaçar, á força
de cronhadas e mocadas, as
vidraças pertencentes a pessoas
sobre quem peza a grave res-
ponsabilidade de serem progres-
sistas?

Que responsabilidade ha,
em que um individuo qualquer
invada o domicilio d'um cida-
dão, e ahí lhe descarregue vio-
lentas pancadas, que o prostem
por terra, e que lhe ponham a
vida em risco?

Nenhuma responsabilidade
existe, pois que da pratica de
todos estes crimes não resultou
—morte d'homem nem casa
queimada.

E assim é verdadeiramente
incrível, que uns factos tão in-
significantes, sejam a causa
d'uma afflicção e tristeza tão
grandes, que impossibilitassem
o mui grande etc., etc. admin-
istrador de levantar auto de
investigação...

Lastimamos e fazemos vo-
tos, para que a afflicção desap-
pareça muito brevemente, pois
que pôde trazer consequências
funestas.

Quem se afflige tanto, por
tão pouco, deve ter muito cui-
dado, porque um dia, nada mais
certo, pôde acontecer-lhe um
facto mais grave, e então, com
certeza temos morte de homem.

E dando-se este facto, é uma
calamidade, por isso será bom,
desde já, acostumar-se á resi-
gnação, e a não se affligir.

25 FOLHETIM
JOÃO FREDERICO TRIBEIRA DE PINHO
MEMÓRIAS E DATAS
PARA
A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse
Os pescadores matriculados
estavam isentos da tropa de li-
nha desde o reinado da Senhora
D. Maria I, mas sempre foram
sujeitos ás ordenanças e Milicias,
e n'ellas serviram.
Sendo quebrado o seu privi-
legio, tocante a 1810, require-
ram a sua observancia offerecen-
do tres mil cruzados para urgen-
cias da guerra, pagos em tres
prestações annuaes, que satisfi-
zeram, não sendo por isso inquie-
tados.
Temos aqui uma classe de

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Para bem regular-
sar o serviço da escri-
pturação pertencente á
administração d'este
jornal, vamos brevemente
expedir aos nossos
bondosos assignantes os
recibos das quantias em
dívida do anno de 1889.

Toda a correspon-
dencia pertencente á re-
daccão d'este jornal de-
ve ser dirigida ao Admi-
nistrador Placido Au-
gusto Veiga.

Doença.—Está gravemen-
te doente o nosso estimadissimo
amigo e correligionario, sr. An-
tonio Manuel da Costa e Pinho,
honrado negociante d'esta villa.
Fazemos votos pelas melhoras
de tão prestante cidadão.

Trotelo.—Uns malan-
dros quaesquer, que se dizem
mandados pelo administrador
para fazer ronda, o que é uma
infamia, que ninguém acredita,
não deixam passar noute al-
guma sem praticar das proezas
costumadas.

No domingo escolheram pa-
ra theatro das suas façanhas, as
casas d'umas desgraçadas rapa-
rigas, que vivem na Estação;
e ahí dando largas á sua em-
briaguez espancaram algumas
raparigas, e deram uma descar-
ga de tiros sobre uma das ca-
sas. As balas atravessaram a

porta, e foram cravar-se na pa-
rede interna da casa, chegando
uma d'ellas a ferir levemente
uma creança, que se achava na
cama.

Estas infelizes, para que o
poder judicial tomasse conta das
suas queixas, foram obrigados
a gastar 85 reis de papel sel-
lado.

Selvageria.—Na noute de
terça para quarta-feira foram
despedaçadas as vidraças da
casa de habitação do nosso
amigo, sr. Joaquim Antonio La-
goucha.

Lastimamos este facto, sem
contudo o extranhar, pois que
ha trez mezes que a malandra-
gem campêa infrenemente n'esta
villa, praticando as tropelias
mais atrozes, já em satisfação
dos seus instintos, já em cum-
primento de ordens recebidas
de quem os embriaga para sat-
isfazer os seus odios mesqui-
nhos.

Isto é mau! e muito mau!

Aggressão.—Pelas 12 ho-
ras da noute de terça-feira, Ma-
nuel Joaquim Fernandes foi
agredido violentamente e co-
vardemente por José Soares
Presas

O sr. Fernandes, dono d'u-
ma hospedaria sita na rua do
picoto, ouvindo bater á porta,
veio abril-a julgando ser um
hospede, que o havia prevenido
de que chegaria n'essa noute.

Aberta a porta, o Presas
exigiu ao dono da hospedaria,
que lhe desse vinho; e sr. Fern-
nandes, porém, já porque a fir-
ma não era acreditada, já por-
que a hora era adeantada, disse-
-lhe que «não podia áquella
hora ir dar-lhe vinho, e por isso
que se fosse embora, e que des-
culpasse»; o Presas replicou,
descarregando immediatamente
com a cronha da espingarda,
sobre a cabeça do sr. Fernan-
des, duas violentas pancadas,
que o prostraram por terra, d'on-

pois que João Pedro Mijoule, fran-
cez e natural do Languedoc, veiu
habitar entre nós, á volta de
1776, trazendo logo consigo al-
guns Catalães bem industriados
no mancio e trato da pesca.
Muitos annos depois ainda
existia a chamada fabrica do es-
trangero, situada adiante dos
raros palheiros da Costa, onde
agora são numerosos, confusos, e
tão aproximados ás aguas, que
nos dias 23 a 25 do mez de se-
tembre 1863 o mar transpondo
um pouco os seus limites arreba-
tou trinta e tantos, e um bello
dia levará o resto.

Consta que na occasião do
pavoroso terremoto do 1.º de no-
vembro de 1755, que abalou o
velho continente, arrasando qua-
si toda a capital o mar elevan-
do-se a certa altura vomitaria
um jorro d'agua que rompendo
as arcias veio sepultar-se no bra-
ço mais occidental da ria, no si-
tio de Carregal. E igualmente
consta que n'este mesmo sitio
existira uma enseada, ou porto,
que dava entrada aos navios de
pequeno lote. Não temos achado
documento nem vestigios com
que possamos auctorisar similhan-

de em braços foi conduzido pa-
ra a cama, achando-se em pe-
rigo de vida.

Unha e dente.—No do-
mingo, pelas 7 horas da tarde,
duas mulhersinhas da rua das
Ribas, morderam-se e arranha-
ram-se mutuamente. A conse-
quencia necessaria é responde-
rem ambas em policia correcio-
nal.

Licença.—Foram conce-
didos 30 dias de licença ao
nosso sympathico amigo, dr.
Anthero Garcia d'Oliveira Car-
doso, delegado do Procurador
Regio na comarca de Alcobaca.

O Rebate.—Não temos
recebido já ha bastantes dias este
nosso presado collega, orgão da
mocidade academica do Porto.
Não sabemos quaes foram os mo-
tivos que levou a distincta redac-
ção d'aquelle jornal a suspender-
nos a troca de tão amavel periodi-
co. Sentimos.

Carta do Porto

18 de abril de 1890.

Até que finalmente já tenho
assumpto para a minha desejada
chronica. Tenho-a até de mais.

Na terça feira de tarde os car-
ros americanos seguiam cheios de
povo para Campanhã. Chegavam
os estudantes de Hespanha. Até
aqui, tudo estava muito bem, po-
rém, quando o largo da Estação
de Campanhã estava repleta de
povo, e se ouviram os primeiros
silvos da locomotiva, o chefe da
dita estação prohibiu a entrada dos
estudantes na gare.

Os estudantes em vista d'esta
ordem, revoltaram-se immediata-
mente contra os porteiros, havendo
grande balburdia e pancadaria,
chegando a ser prezo um estu-
dante.

A este tempo já o comboyo
dava entrada nas agulhas, e já se
avistavam as cabeças d'aquelles
briosos estudantes que foram alvos

de entusiasticas ovações em Hes-
panha. O povo rompeu então em
massa, levantando vivas, gritando.
—Soltem o prezo, soltem o
prezo.

Finalmente, em virtude da at-
titude do povo, foi posto em liber-
dade, sem por isso deixar d'um
dos *guitas* levar a sua conta...

Chegam os estudantes, sendo
então levantados entusiasticos vi-
vas á patria, á liberdade, e mui-
tos mais que seria impossivel in-
numerar.

Depois... mais banzé.
O sôr governador civil d'esta
invicta, leal e patriótica cidade do
Porto, tinha prohibido quaesquer
manifestações aos academicos. Fi-
cou enganado o dito sôr, pois to-
caram as musicas, deram vivas,
e até se ouviram alguns de «abaixo
o despotismo.»

Ora aqui teem.
Seguiu o cortejo. Das janellas,
as cabeças louras e gentis das gra-
ciosas damas portuenses, abana-
ram alegremente. Nas pontas dos
seus divinaes dedinhos, um lenço
branco se agitava, ou para atirar
flores.

Que pena, que pena meu Deus,
não ser n'aquella occasião estu-
dante do Porto. Tambem era al-
vo d'aquellas manifestações; e com
que sorrisos a—minha *aquella*,—
me veria no meio d'aquelle grupo
de briosos estudantes... Oh! que
pena, que pena! Eu só queria ser
escritor como Victor Hugo, poe-
ta como Lamartine para poder
descrever o que n'aquelle momen-
to se apossou da minha alma. Sen-
tia umas certas impressões que
não posso descrever.

A musica dos bombeiros vo-
luntarios, tocava, fazendo alegrar
muitos corações, porém, o meu...
o meu estava triste. Tinha o sor-
riso nos labios, e a dôr no cora-
ção. Queria ser por força n'aquel-
le momento um estudante; queria
ter capa e batina e um *carapuço*
de coar o café, mas ninguém m'o
emprestava.

Encontro um amigo meu, e
pergunto-lhe:

—O' Gonçalves, não tens por
lá um *carapuço* velho e uma capa
que me emprestes?

—Não.
Não, ó virgem santa, soccorre-me
n'este momento...

Avisto de repente um padre
que já foi abbadé do dia 30 de
setembro n'essa villa, e digo-lhe
tirando *barretes*, perdão, tirando
a cartola...

—Vocemecê só padre abbadé,

te noticia; pelo contrario, a ere-
mos destituida de todo o funda-
mento.

Em o nosso littoral existem
só duas enseadas dignas d'este
nome, a de Villa do Conde, e a
concha de S. Martinho, ambas
ellas protegidas por cachopos,
que assentam na foz, e a que
devem a sua formação e proem-
nencia,

Vê-se, pois, que sem haver
rochedos em que as arcias tope-
m, não pôde haver enseada; e ap-
plicando este principio á costa
do Furadouro, onde se não mos-
tram rochedos isolados, nem jun-
tos, mesmo na baixa mar de aguas
vivas do equinoxio, um permit-
tindo a natureza geologica do
terreno presuppôr a existencia
dos submarinos, parece fóra de
duvida que nunca ali podesse
existir enseada, nem sequer co-
cavidade sensível na linha geral
da costa, porque quando um di-
lato do Oceano a formasse, logo
a fechariam as arcias das dunas,
sempre em movimento.

Continna.

não me empresta essa fralda ate amanhã?

O coiso olha para mim muito carrancudo, tomando uma pitada, e responde-me:

— Isto é só p'ra gente!
Oh!

Desabou na travessa de S. Chrispin, com o vendaval, uma casa de quatro andares, que felizmente não apanhou ninguém.

— Está solto no meio da cadeia, o dr. Urbino de Freitas, como auctor da tentativa de evasão, na familia Sampaio.

Até á semana.

H.

Livros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Recebemos o fasciculo n.º 2 d'este notavel e importante romance historico dos costumes da India e da revolta dos Thugs contra a dominação ingleza, por Henri Tessier. A traducção está confiada ao distincto litterato sr. Julio de Magalhães, e a edição é illustrada com esplendidas aguarellas dos mais celebres artistas francezes. A impressão é feita em papel japonês e vem nitidamente impresso.

O annuncio vai na secção competente.

O Bombeiro

Importante jornal illustrado, dedicado á defeza dos Bombeiros Voluntarios do Porto. Recebemos o n.º 18, que contém, além d'outras gravuras, o retracto do fallecido 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios de Vizella, Joaquim Antonio Ribeiro Videira.

Vem magnificamente impresso em bom papel. Assigna-se no Porto

O Progresso Catholico

Recebemos o n.º 12 d'este magnifico jornal illustrado, orgão da Religião, Sciencia, Litteratura e Artes. Traz duas magnificas gravuras. Assigna-se em Guimarães.

Agradecemos aos Editores as amaves ofertas.

Litteratura

O CRIME

DE

OCTAVIO

CARTA ENCONTRADA ENTRE PAPEIS VELHOS

«Saberás tudo, já que tudo queres saber. Tres annos passaram sobre essa negra tragedia. E ainda hoje tenho tudo presente á memoria, e ainda hoje te faço esta pergunta, que ha tres annos faço a mim mesmo, todos os dias, sem achar resposta:—Foi um crime o que eu fiz?»

Quando Jacques me bateu á porta, ás 10 horas da noite, eu tinha um livro aberto diante de mim. Não lia. A' colera que me agitara durante toda a tarde, succedera uma grande prostração.

Parecia-me sem remedio a minha desgraça, depois d'aquella cer-

teza, d'aquella terrivel certeza... Amal-a como eu a amava, com o desejo nunca saciado de a possuir, afrontar tudo, commetter o crime de desejar a mulher do meu melhor amigo, dar-lhe cerco durante dois longos annos, perseguil-a por toda a parte, ter de viver n'uma constante dissimulação com o marido, ouvir-me a toda a hora elogiado por elle, comer-lhe os jantares todos os dias só para estar junto d'ella, desanimar afinal, consider-a honesta, reput-a o modelo das esposas, passar do amor á veneração, consolar-me com a minha desgraça,—e, de repente, aquella certeza, aquella terrivel certeza de que a minha santa só para mim era santa, e humanisava-se com o outro, na suprema delicia que eu tanto ambicionara!...

Eu e Jacques eramos o que se chama dois inseparáveis. Ligados por um parentesco longinquo, quasi com a mesma idade, separáramos quando tive de ir ao norte buscar a minha carta de bacharel, deixando-o a estudar o seu terceiro anno de medicina. Nos cinco annos que durou o nosso afastamento, correspondemo-nos sempre cartas de amigos cheias de confidencias e de saudades. Uma d'essas cartas trouxe-me, poucos mezes antes da minha formatura, a noticia do seu casamento. Casamento pobre: uma menina orphã que elle encontrara em casa de uma tia, no engenho velho. A carta longa e apaixonada, fechava com este periodo: «Emma, que está ao meu lado vendo-me escrever, manda-te um grande abraço. Já te estima extraordinariamente, mesmo sem te conhecer.»

E mezes depois, n'uma radiante manhã de madingo, vindo approximar-se do navio, que me trouxera, escaleres e lanchas cortando a agua verde, batida de sol, —a primeira phisionomia conhecida que lobriguei foi a de Jacques. Dizia-me adeus, muito alegre, mais gordo, n'um fato de castimra clara. Ao seu lado, toda de branco, acenava-me com o lenço a mulher. Alta, esbelta, de um moreno dourado, grandes olhos profundos, bocca pequena e vermelha; sob o chapéu de palha desabado viam-se-lhe os cabellos, fartos e negros, foi ella quem subiu primeiro a escada. Veiu a mim, naturalmente, sem embaraço, sem me chamar —loutor—, com uma confiança que me captivou desde logo:

— Bom dia, Octavio!

— Minha senhora...

E cahí nos braços de Jacques.

Olavo Bilac.

Continua.

ANNUNCIOS



Imprimem-se n'esta typographia com perfeição e rapidez.

PHARMACIA-DELFIN LAMY

CAZA COR DE BOZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.ªs Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e res-taura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—febres intermitente osas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concordes de maneira que sahem baratos porque a n'vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfecção das latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtém adicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias! preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça de Ovar

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compo-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuída uma capa ricamente ornada em ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra, a esplendida reprodução do celebre quadro militar de Édouard Detaille, a 400 metros—a mitraille!! Oleogravar em grande formato, 60 x 90, tiragem a 20 cores.

Assigna-se em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

ATLAS DA AFRICA AUSTRAL

Parte Oriental

Organizado pelo Conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, sobre as melhores cartas nacionaes e estrangeiras, corrigido segundo as Minutas e Cartas originaes da Commissão de Cartographia do Ministerio da Marinhã.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupas brancas, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninas, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, desmatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filé, renda irlandeza, bordado em filé, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para borda: em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes para lençóis, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova de superioridade incontestavel d'essa publicação é verificacao de que realmente se sahe 24 numeros e 12 folhas de moldes com a maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 48000
Seis mezes 26000
Numero a 2000



SR. GUILLERMO LLAUD & C.— LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SILVA PINTO

Um volume em 42, nitidamente impresso em papel assuetado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEYRINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 48, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12x0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4°, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, ca a numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—Semessa franca de porte a quem vier a sua importancia, em via do correio ou ordens, a R. A. Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo da francez leva grande superioridade aos li-vros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Gendendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes e sucessores, de Clayel & Cia, editores, 4 19, Rua do Alamo, 23, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO



RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais calientes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, ue Huguerle, 3

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES

PO TO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos anctorisados consideram como o unico à altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição d'nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO

CHRISTIANIMO

POR

CHTEUBIND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

ECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado 800.

REGULAMENTO DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Ma isde c e medicos a superioridad d'este VI ra combate a fal

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unico legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nas debilitadas, qualquar que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORI

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com nota veis retratos em numero superior a 40.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.